

Newsletter nº 76 de 15 de Abril de 2010

### OMS admite falhas na gestão da pandemia...

Esta segunda-feira, em Genebra, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu ter falhado ao lidar com a pandemia da gripe H1N1, incluindo o facto de não ter comunicado as incertezas sobre o novo vírus à medida que ele se disseminava pelo mundo.

"A realidade é que há uma enorme quantia de incerteza (numa pandemia). Acho que não transmitimos a ideia de incerteza. Isso foi interpretado por muitos como um processo não transparente", afirmou Keiji Fukuda (responsável da Agência pelo 'dossier' da gripe).

Além da má comunicação do grau de incerteza, Fukuda apontou que o nível de alerta pandémico pode ter gerado uma certa confusão nas pessoas, uma vez que o nível de pandemia tem a ver com a dispersão geográfica do vírus e não com o estado de gravidade. Além disso, reconheceu que o vírus da gripe das aves (H5N1), que matou 60% dos infectados em 2003, "injectou um alto nível de temor sobre a pandemia seguinte".

Fukuda intervivia num encontro de três dias com 29 especialistas em gripe, convocados para rever a condução pela OMS da primeira pandemia de *Influenza* em 40 anos.

O grupo independente de peritos tem como missão elaborar um relatório até Maio sobre como foi gerida a pandemia. "Queremos saber o que funcionou bem. Queremos saber o que não funcionou e os motivos. Queremos saber o que poderia ser melhorado e como", sublinhou a directora-geral da OMS, Margaret Chan, na abertura dos debates.

A intervenção de M. Chan, dia 12 em Genebra: <http://bit.ly/dnS6py>

A lista de peritos que avalia a acção da OMS: <http://bit.ly/aLOPOU>



### ... e ouve críticas por excesso e por defeito

A OMS tem sido acusada de semear o pânico sobre as consequências do vírus H1N1, a primeira pandemia dos últimos 40 anos, que acabou por revelar-se menos mortífera do que o inicialmente previsto e levou os Estados a dotarem-se de doses excessivas de vacinas. Foi ainda questionada a ligação da organização à indústria farmacêutica, nomeadamente aos laboratórios da GlaxoSmithKline e Sanofis-Pasteur.

Por outro lado, a delegação do Quênia em Genebra criticou a agência da ONU por não garantir que os países em desenvolvimento recebessem uma quantia justa das vacinas desenvolvidas contra o vírus.

"Não é justo ter vacinas e medicamentos novos e depois eles serem tão caros que a maioria das pessoas pobres nos países em desenvolvimento não pode ter acesso a eles", disse o representante do Quênia. "Essa é uma situação que não deveria ser tolerada."

Até agora, 31 países mais pobres, incluindo Afeganistão, Cuba, Quênia e Mianmar, receberam suprimentos limitados da vacina doados por laboratórios farmacêuticos e por países do Ocidente, via OMS.

A delegação da Índia sugeriu que, no caso de emergência em saúde pública, as patentes de drogas vitais deveriam ser suspensas em linha com o acordo Trips, da Organização Mundial do Comércio, sobre propriedade intelectual.

O H1N1, que surgiu nos EUA e no México há quase um ano e matou 17.770 pessoas em 213 países, de acordo com a OMS, que declarou a existência de uma pandemia em Junho (fase seis do alerta pandémico).

A OMS precisará de mais um ano ou dois depois de a pandemia ser declarada encerrada a fim de determinar a taxa de mortalidade final do vírus, que deve ser muito mais alta. Oficialmente, a pandemia ainda está a ocorrer.

Foi difícil cumprir as encomendas públicas por aconselhamento, na medida em que o vírus H1N1 se espalhou rapidamente pelas fronteiras e os *blogs* geraram especulação e críticas, de acordo com responsáveis da OMS.

O Banco Mundial estimou que os países gastaram 4 mil milhões de dólares no desenvolvimento de planos de prontidão para a pandemia e de resposta aos surtos, uma informação avançada pela delegação norte-americana, cujo delegado afirmou que "o *Influenza* é um oponente imprevisível e formidável. A ameaça de uma pandemia severa não diminuiu".

A partir de Reuters



## Brasil, H1N1: igrejas proíbem vacinação...

No Brasil, em plena época da gripe, as igrejas evangélicas do Acre entraram em consenso e proibiram os fiéis de se vacinarem contra a gripe A (H1N1). De acordo com a imprensa, na última sexta-feira, evangélicos revoltaram-se quando uma criança foi vacinada.

No *blog* da União de Blogueiros Evangélicos foi publicado um vídeo que mostra uma criança que morreu na Pará e que, alegadamente, teria sido vacinada contra o H1N1 e ficou debilitada. Na legenda, está escrito: “Muitos morreram e agora milhares de pessoas denunciam os efeitos colaterais da vacina que segundo relatos mata mais que a gripe”.

A campanha intitula-se “H1N1 - Redução populacional em massa”. Num fórum on-line, um pastor explica que “na Bíblia, tudo relacionado a porco é obra do diabo, como também hoje, essa gripe de porco, é obra mentirosa dele”.

Na teoria espalhada nas igrejas, o porco foi utilizado porque tem órgãos parecidos com os de humanos o que facilitaria a pandemia. O primeiro animal utilizado nas pesquisas foi a galinha. “E ainda existem neste mundo organizações secretas que estão deliberadamente incumbidas de fazer acontecer os seus planos maléficos, doa a quem doer”, acrescentam os evangélicos.

Ainda de acordo com as teses catastrofistas evangélicas, vários governos mundiais estariam sob o domínio dessas organizações e há um cronograma a ser seguido para a implantação dos seus intentos, e um deles é deixar a humanidade em pânico.



## ...e Justiça manda Governo disponibilizar vacina...

De acordo com o “Estado de S. Paulo”, a Justiça Federal brasileira determinou, segunda-feira, que a União forneça vacinas contra a gripe A(H1N1) a toda a população paranaense no prazo máximo de 20 dias, sob pena de multa diária de 50 mil reais. A decisão obriga o Estado a promover a imunização, apresentando um calendário em dez dias no máximo. A Advocacia-Geral da União (AGU) informou que está a analisar a decisão para ver se recorre ou não. A Secretaria Estadual da Saúde diz que ainda não foi notificada.

Propositor da acção civil pública, o Ministério Público Federal (MPF) alegou que o Ministério da Saúde seguiu os critérios mínimos exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), sem realizar um “estudo crítico para adequação das medidas recomendadas à realidade nacional”.

O MPF argumentou que o Paraná foi o Estado mais atingido pela primeira onda da gripe suína e que o plano de combate estaria em desacordo com as necessidades. Especialistas do Paraná e mesmo de São Paulo vinham defendendo um tratamento diferenciado pelo Estado, que registou a maior quantidade de óbitos por causa da doença no país, ao longo de 2009.

### ... Norte do Brasil, o mais afectado pela gripe

Conforme dados do Ministério da Saúde brasileiro, a Região Norte foi a que mais óbitos registou este ano, totalizando 33 casos. De acordo com o Ministério, a causa é o período de chuvas na região, o que estimula a aglomeração de pessoas e facilita a circulação do vírus. Em segundo lugar, ficou a Região Sul, com oito casos (16%).

O Norte também liderou em número de casos graves. Dos 361 casos, 203 foram registados na região. Três estados do Norte – Rondônia, Acre e Amazonas - também aparecem entre as unidades da Federação com a menor cobertura de vacinação da gripe suína, iniciada no dia 8 de Março. Na justificativa do Ministério, a dificuldade de acesso às comunidades do interior dos estados amazónicos é uma das causas da baixa cobertura vacinal.

### Do twitter Gripenet:



Gripe A em Singapura afectou mais os militares. Novo estudo sobre dados recolhidos entre Junho e Setembro de 2009. <http://bit.ly/92rCct>

A última notícia agora em português RT @guame: Blogs e Twitter prejudicaram divulgação da gripe suína: <http://bit.ly/dx2eEF>

OMS queixa-se do impacto disruptivo da Internet na abordagem à pandemia (especulação, rumores....) <http://bit.ly/aqjBsd>

Projecto Quake-Catcher Network. Portáteis em rede para prever sismos. <http://bit.ly/ZikRq>

Five Springtime Projects for Citizen Scientists <http://bit.ly/d5K4Dm>

EUA quase sem gripe. Apenas Alabama, Georgia e Carolina do Sul com actividade gripal local. <http://bit.ly/kcKg8>

Pandemia - Relatório semanal da OMS: acumulado de 17.700 mortes por H1N1 <http://bit.ly/aEccJu>

Estudo sobre surgimento de resistência ao Tamiflu em hospitalizados na Escócia (Novembro/Dezembro) <http://bit.ly/b15YQh>

Estudo de investigadores de Hong Kong sobre ligeira mutação do H1N1 e a associação a doença severa <http://bit.ly/9boQuX>

Comentários a propósito do eventual risco acrescido de infecção por H1N1, provocado pela vacina sazonal <http://bit.ly/aswYy6>